



SF/19772.71729-35

PARECER N° , DE 2019

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Mensagem (SF) nº 17, de 2019 (MSG nº 175/2019), da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com os arts. 39 e 41 da Lei nº 11.440, de 2006, a escolha do Senhor HELIO VITOR RAMOS FILHO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Italiana e, cumulativamente, junto à República de San Marino e à República de Malta.*

Relator: Senador JARBAS VASCONCELOS

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor HELIO VITOR RAMOS FILHO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Italiana e, cumulativamente, na República de Malta e na República de San Marino.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

De acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores, o indicado nasceu no dia 11 de julho de 1959 na cidade de Salvador, Bahia. Concluiu a Faculdade de Direito em 1979 pela

Universidade Estadual do Estado do Rio de Janeiro, e entrou para o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco em 1981. Todas as promoções na carreira do indicado foram por merecimento. Sua tese para o Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco foi aprovada sob o título “Perspectivas de integração energética do Brasil com países andinos e amazônicos - um mapeamento com vistas a ações diplomáticas futuras”.

Entre as funções desempenhadas no exterior por Sua Excelência, além de ter atuado em início de carreira em Pretória, Roma e Lima, observamos que foi Primeiro-Secretário e Conselheiro na Embaixada de Washington, de 1995 a 1999; Ministro-Conselheiro na Embaixada em Lisboa e Representante Alterno Junto à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, de 2004 a 2006; e Cônsul-Geral no Consulado-Geral em Miami entre 2011 e 2016.

No Brasil, o indicado foi, no Ministério de Minas de Energia, Chefe de Gabinete do Ministro, Secretário-Executivo e Ministro de Estado interino, entre 1999 e 2001; Chefe da Assessoria de Relações Federativas, de 2001 a 2004; Diretor do Departamento de Comunicações e Documentação, entre 2006 e 2011; e Assessor Especial do Presidente da Câmara dos Deputados desde 2016.

O Ministério das Relações Exteriores anexou à Mensagem Presidencial sumário executivo sobre a República Italiana, a República de San Marino e a República de Malta. Destacaremos alguns aspectos desses três países em sua relação com o Brasil.

No que concerne à República Italiana, cabe registrar que Brasil e Itália “possui lastro em amplo espectro de afinidades”, observa o Relatório do Itamaraty, em especial pelo grande número de brasileiros de origem italiana (cerca de 30 milhões), a presença de comunidades brasileiras nas principais cidades italianas (100 mil), e o fluxo turístico de parte a parte.

Assinalamos, ainda, que, em 2007, o relacionamento bilateral foi elevado à categoria de Parceria Estratégica, fundamentada na disposição de Brasil e Itália em cooperar em matéria de comércio, finanças, defesa, ciência e tecnologia, cultura, turismo e esporte e confere especial ênfase ao diálogo político.

O Relatório registra, ainda, que essa parceria é viabilizada por três fóruns, nomeadamente o Conselho de Cooperação Econômica, Industrial, Financeira e para o Desenvolvimento, o Mecanismo de Consultas



SF/19772.71729-35

Políticas e a Comissão Mista de Ciência e Tecnologia. Nesse sentido, muitas e frequentes são as visitas recíprocas de alto nível ao longo dos últimos anos.

Contudo, não foge da percepção, que os desafios imediatos italianos em política externa estão mais vinculados à geopolítica mediterrânea e do Oriente Médio, tendo que enfrentar grandes desafios com a crise síria e os grandes fluxos migratórios.

O País é conhecido por inúmeros grupos empresariais e grande rede de pequenas e médias empresas, mas tem sofrido com baixo crescimento, que não deve atingir um por cento esse ano. Desse conglomerado, tem atuação no Brasil cerca de 1.200 empresas italianas, com crescimento em 2018 de 8% no comércio bilateral, superando US\$ 7 bilhões.

A Itália representa o 12º investidor direto no Brasil, com destaque para os setores automotivos, energético, de telecomunicações e de serviços, a lembrar de empresas como a Fiat, Pirelli, Tim e Enel. O inverso não é verdadeiro, pois o Brasil tem baixa presença empresarial na Itália.

Sobre o comércio bilateral, o Itamaraty observa a atual situação desse relacionamento:

“O Brasil é o 29º destino das exportações italianas e a 27ª origem de suas importações. A Itália, como se percebe claramente nas tabelas e gráficos sobre sua relação comercial com o resto do mundo, é um país profundamente inserido em cadeias produtivas europeias – obviamente, os maiores players comerciais globais (China e EUA) aparecem também, como seria de se esperar, entre os principais parceiros do país. A inserção nas cadeias de valor europeias apresenta características típicas de comércio intraindústria – entre as quais, notadamente, a coincidência significativa entre as pautas de exportação e de importação. Uma mudança mais profunda de padrão de comércio entre Brasil e Itália muito provavelmente demandará a conclusão do acordo comercial entre o Mercosul e a UE, que tenderá também a alterar o relacionamento bilateral no campo dos investimentos”.

O perfil das exportações brasileiras para a Itália é majoritariamente composto por produtos primários (café e pastas de madeira), ressalta o Relatório do MRE. No terreno das importações, destaca-se o item máquinas mecânicas na composição majoritária da pauta.



SF/19772.71729-35



SF/19772.71729-35

Sobre a República de San Marino, importa colacionar alguns dados trazidos do Relatório do Ministério das Relações Exteriores: trata-se de um enclave localizado na península italiana, com uma área de 61,16 km² e uma população de 33 mil habitantes. Fundada em 301 d.C., a República de San Marino é uma das mais antigas do mundo.

A base da economia de San Marino é o turismo, que responde por mais de 50% do PIB local. Nossas relações bilaterais foram estabelecidas pelo Acordo sobre Relações Consulares celebrado em 14 de dezembro de 1984. Mais recentemente, em 2002, os dois Governos estabeleceram relações diplomáticas, por troca de Notas entre as respectivas Missões junto às Nações Unidas, e decidiram criar Embaixadas não residentes. Ademais, San Marino mantém um Consulado-Geral em São Paulo.

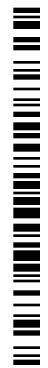
O Esporte também guarda uma relação entre Brasil e San Marino. Na modalidade do futebol, o nosso tetra campeão Aldair Santos é um grande ídolo no País, ele encerrou sua carreira no maior clube de San Marino, o Murata. O jogador foi um dos grandes influenciadores da modalidade e incentivou o crescimento de patrocinadores no futebol da República.

Em outro esporte, a Fórmula 1, a mais popular modalidade automobilística do mundo, Ayrton Senna marcou a relação entre os países. Senna, o nosso herói da pátria, é outro ídolo na República. Ele ganhou três vezes o grande prêmio de San Marino. Existe uma homenagem na entrada do estádio olímpico de San Marino. E o País fez um selo em respeito ao piloto e mandou cunhar uma moeda comemorativa. A procura pela moeda e pelo selo foi tão expressiva que a República estuda fazer nova tiragem dos símbolos, com a figura de Senna.

Na educação, também há muito o que aprender com San Marino. Uma sociedade que tem zero de analfabetismo e o principal incentivo do governo é na educação, tem –se, em contrapartida, índices de criminalidade de quase zero.

Atualmente, há cooperação na área tributária e educacional entre Brasil e San Marino. Em 2018, o governo sanmarinês externou seu interesse em celebrar acordo bilateral de cooperação e facilitação de investimentos, o que pode ser bom vetor de aproximação.

Entre 2010 e 2018, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu cerca de 59%, porém observa-se um declínio nas exportações

SF/19772.71729-35

brasileiras, que praticamente foram nulas em 2018. Em valores, o intercâmbio comercial entre os dois países passou de US\$ 6 milhões em 2010 para US\$ 9,5 milhões em 2018. “Enchidos de carne”, calçados e vestuário foram os principais itens brasileiros exportados para San Marino. A seu turno, as importações brasileiras originárias de San Marino apresentaram alto grau de concentração. Os farmacêuticos somaram aproximadamente 90% das compras em 2018, seguidos de máquinas mecânicas. Não há registro de investimentos bilaterais.

Quanto à República da Malta, trata-se de arquipélago mediterrâneo localizado ao sul da Europa, com área de 316 km² e população de 414 mil habitantes. Sua posição geográfica fez de Malta, ao longo da história, um importante entreposto estratégico e comercial. Por essa razão, sua soberania esteve, até a independência do Reino Unido em 1964, confiada a potências estrangeiras. Malta é hoje uma das principais atrações turísticas do sul da Europa. Em função de sua localização, tem sido também importante rota de imigrantes oriundos da África.

Brasil e Malta estabeleceram relações diplomáticas em 1975. Desde junho de 2010, a Embaixada do Brasil junto ao Governo de Malta é cumulativa com a Embaixada em Roma. A Embaixada de Malta em Washington responde pelos assuntos malteses junto ao Governo brasileiro. Malta mantém Consulados Honorários no Rio de Janeiro e em São Paulo, e o Brasil, Consulado Honorário em Valeta.

No início do conflito de 2011 na Líbia, foi fundamental a colaboração do Governo maltês para a retirada de cidadãos brasileiros do país africano. O Governo maltês acolheu todos os cidadãos brasileiros em seu território. Foram muito apreciadas no Brasil a compreensão e disponibilidade demonstradas pelas autoridades migratórias de Malta, acionadas em caráter de emergência dada a natureza humanitária da operação.

Em 2016, foi firmado Memorando de Entendimento sobre a Condução de Relações Bilaterais, e, em 2018, foi realizado em La Valletta, a reunião de Consultas Políticas entre Brasil e Malta, quando se identificou como áreas de interesse o turismo, esporte e cultura.

O Relatório do Itamaraty assinala que não há informações acerca da comunidade brasileira em Malta.

Sobre empréstimos e financiamentos oficiais, tampouco há registros a respeito. Não há registro de investimentos bilaterais.

Finalmente, aduzimos que o intercâmbio comercial entre Brasil e Malta alcançou, em 2018, o valor de US\$ 82,3 milhões, sendo nossas exportações majoritariamente de combustíveis e as importações de máquinas elétricas.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações no âmbito deste Relatório.



SF/19772.71729-35

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator